



XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a DEMOCRACIA e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



LETRAMENTO E PRÁXIS PEDAGÓGICA: CONCEITOS E RELAÇÕES EM SALA DE AULA

Maria Raquel Araújo Versiani
Pós-graduanda *Lato Sensu* - Unimontes
versiani.raquel@gmail.com

Dalila Silva Amaral
Pós-graduanda *Lato Sensu* - Unimontes
dalilasilvaamaral@gmail.com

Deborah Cristina Lopes Lima
Pós-graduanda *Lato Sensu* - Unimontes
deborahlopeslima38@gmail.com

Maria Cecília Oliveira Silva
Pós-graduanda *Lato Sensu* - Unimontes
mcos.moc@gmail.com

Profa. Dra. Geisa Magela Veloso
Professora do Mestrado em Educação - Unimontes
velosogeisa@gmail.com

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

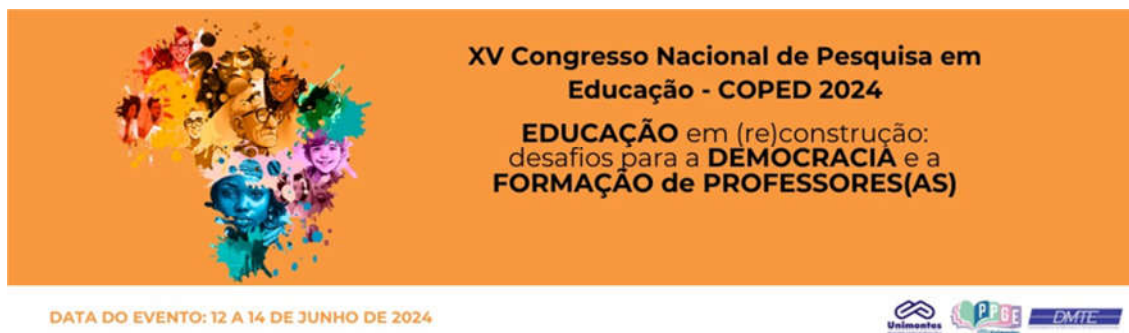
Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as confluências e as dissonâncias entre o conceito e a *práxis* de letramento desenvolvida pelas professoras alfabetizadoras. Os resultados indicam uma compreensão limitada do letramento sendo que, em alguns casos, práticas específicas de alfabetização são tomadas como letramento.

Palavras-chave: Letramento; Práxis Pedagógica; Alfabetização.

Introdução

Para Kleiman (1995), a escola é a principal agência de letramento. Na escola, ainda antes da alfabetização as crianças podem ser inseridas em eventos de letramento, utilizando bons livros de literatura, leituras compartilhadas, diversificadas e interessantes. Trabalhar o letramento permite às crianças a compreensão da linguagem escrita no contexto das práticas sociais da leitura.



Justificativa e problema da pesquisa

Este estudo busca entender como professoras desenvolvem práticas de letramento para crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, na perspectiva de instigá-las no desenvolvimento de leitura, oralidade e escrita em práticas sociais. Buscou-se responder ao seguinte problema: qual o conceito de letramento que orienta as professoras alfabetizadoras?

Objetivo-da pesquisa

Analisar as confluências e as dissonâncias entre o conceito e a *práxis* de letramento desenvolvida pelas professoras alfabetizadoras.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Na perspectiva de Kleiman (1995), “as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas”. Para Soares (2009, p.47), letramento é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis e o ideal seria “alfabetizar letrando”, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

Procedimentos metodológicos

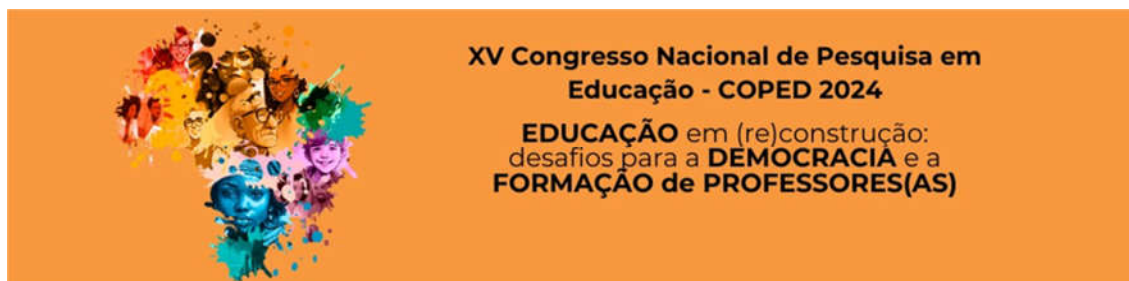
A pesquisa é qualitativa, orienta-se análise das informações coletadas sem depender de validação numérica, privilegiando a experimentação empírica (Michel, 2005). A sua realização se deu por meio do *Google Forms* com 35 professoras dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas no Norte de Minas Gerais.

Análise dos dados e resultados da pesquisa

Das 35 professoras convidadas, 12 responderam ao questionário, cujo perfil é apresentado quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Perfil das participantes

Faixa etária	Acima de 50 anos	Entre 46 e 50 anos	Entre 41 e 45 anos	Entre 31 e 35 anos
		05	02	04
Formação acadêmica	07 - Pedagogia		05 Normal Superior	
	02 - curso na universidade pública		10 cursaram em diversas faculdades privadas, incluindo a distância.	
	07 - especialização <i>lato sensu</i>		05 não possuem formação continuada	
Turmas e rede de ensino em 2024	06 - 1º ano		06 - 2º ano	



DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



	08 trabalham na rede pública		04 trabalham na rede privada	
Tempo na alfabetização	11 a 15 anos - 06	16 a 20 anos - 02	21 a 25 anos - 02	Acima de 25 anos - 02

Fonte: Construído pelas autoras com base nas respostas das professoras

A segunda seção do questionário contou com 3 (três) questões discursivas e objetivas, sintetizadas no quadro 2.

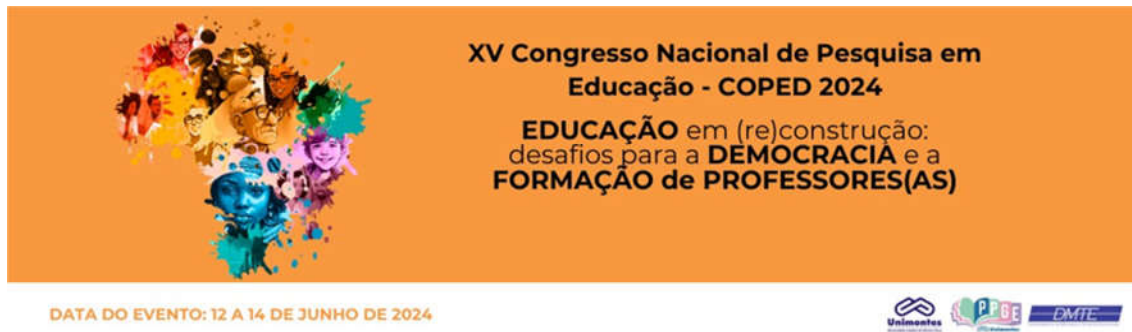
Quadro 2- Letramento – concepções e práticas

Grupo de respostas	Conceito de letramento	Práticas de letramento
Grupo 1	Conceito de letramento objetivo. “Saber ler, escrever e interpretar, usar a escrita e leitura no dia a dia.”	Práticas de letramento em nível inicial. “Leitura, interpretação, produção de frases e textos, formação de palavras, rimas, aliterações, ditados.”
Grupo 2	Conceito de letramento amplo, com recortes de vivências em vários níveis “A capacidade de interpretar informações em diferentes formatos, é a escrita criativa, a compreensão de diferentes textos, é informar-se através da leitura. É o uso da língua escrita não somente na escola, mas em tudo que está escrita e nas mais diversas situações e práticas sociais.”	Práticas de letramento mais elaboradas, com intencionalidade pedagógica. “Em minhas aulas trabalho com diferentes suportes e gêneros textuais, assim as crianças podem ter contato com a leitura e escrita da forma que ela acontece. Busco dar significado para as produções delas possibilitando atividades que aproximem as escritas, tanto da língua materna quanto dos códigos matemáticos, quando trabalhamos um jogo, ao final sempre peço que eles escrevam uma observação, uma nova regra, ou bilhete para futuros jogadores. Com os gêneros textuais busco finalizar os trabalhos com produções que tenham sentido no dia a dia, como um mural de fotos com legendas.”
Grupo 3	Conceito de alfabetização ao invés de letramento. “Ler, entender, escrever e usar esse processo no dia a dia.”	Práticas de alfabetização consideradas como letramento. “Produção de texto, de frases, formação de palavras, ditados, jogos de alfabetização”.
Grupo 4	Conceito de alfabetização ao invés de letramento “Capacidades a que conduz o aprender a ler e escrever.”	Letramento limitado ao processo escolar “Reconto, leitura de um bilhete, produção coletiva de uma receita.”

Fonte: Construído pelas autoras com base nas respostas das professoras

Notam-se confluências e confusões nas construções do conceito de letramento e *práxis* pedagógica. As respostas indicam o entendimento ainda limitado e dificuldade em diferenciar alfabetização e letramento, sobretudo, distinguir práticas para alfabetizar e letrar.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED



Este tema relaciona-se ao XV COPED, porque a garantia da alfabetização e do letramento para as crianças é condição essencial para o exercício da democracia.

Considerações finais

As alfabetizadoras construíram conceito limitado de letramento e realizam práticas condizentes à alfabetização, relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética. Por vezes, letrar é considerado como simples fato de alfabetizar, estando assim em dissonância com o proposto por Kleiman (1995) e Soares (2009). Sugerimos novos estudos para dar continuidade às discussões acerca do letramento, a fim de subsidiar políticas públicas na educação, que contribuam para a formação continuada para alfabetizadoras.

Referências:

KLEIMAN, B. Angela. **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995, Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.128p.